

A CONTRIBUIÇÃO DAS QUATRO EDIÇÕES DO SIMPÓSIO FAK PARA O AUTOCONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DA MISSÃO INDIVIDUAL

*Martim Afonso de Souza*²⁹⁹

INTRODUÇÃO

Desde o I Simpósio, em 2009, o autor acima identificado tem participado como articulista dessa iniciativa da Fundação Allan Kardec, tendo apresentado, desde então, cinco trabalhos.

Dentro do novo escopo idealizado para o Simpósio, a partir desta quinta edição, o autor percebeu que não havia refletido sobre sua real motivação para essa participação constante no evento. Julgou assim oportuno não produzir novo material para este simpósio (embora estivesse com um planejamento mental para tanto), mas sim refletir sobre sua produção prévia, no esforço de identificar as buscas que o mobilizaram nos trabalhos apresentados.

O objetivo deste texto é reunir informações sintetizadas sobre os trabalhos, e apresentar algumas reflexões sobre motivações, buscas e aprendizados. Em linhas gerais, tentar-se-á responder à questão de essência, o que o autor aprendeu sobre si mesmo nessas participações e, ainda, encontrar fragmentos e indícios nos trabalhos da missão do autor nesta existência.

DESENVOLVIMENTO

1. Trabalhos produzidos e contexto

Esta é a sequência cronológica dos trabalhos apresentados, seus respectivos objetivos, algumas informações sobre o contexto pessoal do autor e relações a respeito da motivação:

- No I Simpósio FAK, em 2009, o autor apresentou o trabalho intitulado “Fazer o bem faz bem”, dentro do eixo Compromissos Iluminativos. A proposta era apresentar características do compromisso com o bem e destacar os efeitos benéficos que a assunção desse compromisso acarreta para o indivíduo (SOUZA, 2009).

Em fevereiro daquele ano, o autor viu seu filho Pedro nascer. Havia se afastado por alguns meses das atividades da casa a fim de dar apoio à família, tendo retornado às tarefas por volta de junho de 2009 (o Simpósio sempre ocorre em outubro, época de aniversário da instituição).

Talvez o conteúdo do artigo reflita uma justificativa pessoal para a retomada do trabalho no bem, como se o autor quisesse se convencer da decisão de continuar a ser um trabalhador da Casa Espírita.

- Em 2011, no II Simpósio, foi a vez de “Relação entre o Decálogo de Moisés e as Leis Morais Espíritas”, também no eixo Compromissos Iluminativos, cujo escopo era apresentar uma possibilidade de correlação entre as leis morais estudadas pelo Espiritismo e os Dez Mandamentos (SOUZA, 2011).

²⁹⁹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, atualmente na condição de vice-presidente da área de gestão Acolhimento e Assistência Espiritual.

Por esse período, o autor estava à frente da Diretoria de Assistência Espiritual Infantil (DAEI), e não identifica nenhuma relação dessa circunstância com a temática eleita para o trabalho. Em outro momento deste texto essa suposta motivação será explorada.

- O III Simpósio, em 2013, trouxe dois trabalhos: no eixo Origens foi divulgado “Primórdios da Divulgação do Espiritismo no Amazonas: Chegada de Livros Espíritas a Manaus”, que teve como objetivo apresentar e contextualizar uma notícia identificada na imprensa manauara no ano de 1875, dando conta da chegada de um livro espírita ao estado do Amazonas. Já no eixo O Espiritismo nas Terras Amazônicas na atualidade veio a lume “Dez Anos de Assistência Espiritual Infantil na FAK”, em que se busca resgatar, em breves anotações, o histórico da assistência espiritual infantil na FAK, identificar sua evolução ao longo do tempo, apresentar o panorama atual da atividade e, por fim, especular sobre seus compromissos futuros (SOUZA, 2013).

Em 2013, o autor continuava à frente da DAEI, e esse fato justifica a escolha do trabalho que tratou do histórico desta atividade, escrito em conjunto com a então vice-diretora da atividade. A assistência espiritual infantil foi o primeiro trabalho desenvolvido pelo autor na casa, desde o ano 2000, atividade na qual teve a oportunidade de praticamente realizar todas as tarefas existentes e acompanhar de perto todas as mudanças retratadas no trabalho.

A pretensa motivação sobre o trabalho de cunho histórico será abordada em outro momento dessas linhas.

- Por fim, no IV Simpósio, em 2015, voltou-se ao eixo Compromissos com o trabalho “Relação entre as leis morais espíritas e a oração O Pai Nosso”, que teve como objetivo analisar o conteúdo da oração proferida por Jesus e hoje conhecida como O Pai Nosso ou Oração Dominical [...] buscando vincular os trechos às leis morais e, por consequência, à lei divina (SOUZA, 2015). Como dito acima, a vinculação do autor com as leis morais será objeto de item próprio.

Em 2015, o autor fora escolhido vice-presidente da área de gestão Acolhimento e Assistência Espiritual.

Analisando a produção, não se nota *a priori* uma conexão evidente entre os trabalhos, excetuando-se os dois que tratam das leis morais e que foram considerados pelo autor como partes de um mesmo esforço interpretativo.

2. As Leis Morais

Dois trabalhos são complementares e buscam fazer correlações entre a terceira parte de O Livro dos Espíritos, Das Leis Morais, com outros textos de profundo interesse para o Cristianismo e o Espiritismo: o Decálogo de Moisés e a oração O Pai Nosso.

A respeito destes dois trabalhos, pode-se inferir uma preocupação do autor para deixar evidente uma espécie de legitimação das leis morais, buscando enxergar seu conteúdo em outras fontes relevantes para a tradição cristã e espírita. Neste sentido, uma das conclusões do primeiro trabalho, de certa forma, já antecipava o segundo:

“As três revelações da história da humanidade revelam, de formas distintas, a mesma realidade: a lei natural, de origem divina e, por essa razão, eterna e inderrogável. A abordagem feita por cada uma não desfigura ou invalida o conteúdo que se deseja trazer à luz e ao conhecimento de todos. [...]”

Coube a Jesus dar cumprimento à lei moisaica através de sua exemplificação sem precedentes na História, e cabe ao Espiritismo esclarecer a humanidade acerca do conteúdo e da aplicação da lei divina, sempre enfatizando a prevalência da lei do amor sobre as demais" (SOUZA, 2011).

O quadro seguinte sintetiza as correlações apresentadas nos dois trabalhos, tendo como eixo norteador as leis morais.

Decálogo	Lei Moral	O Pai Nosso
Não farás para ti imagem esculpida, nem figura alguma [...].	Adoração	Santificado seja o teu nome
Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o Senhor teu D-us.	Trabalho	O pão nosso diário, dá-nos hoje
Não adulterarás.	Reprodução	E não nos introduzas em tentação
Não furtarás.	Conservação	O pão nosso diário, dá-nos hoje
Não matarás.	Destruição	Mas livra-nos do mal
Honra a teu pai e a tua mãe, como o senhor teu D-us te ordenou.	Sociedade	Pai Nosso que estás nos céus
Eu sou o Senhor teu D-us [...]. Não terás outros deuses diante de mim.	Progresso	Venha o Teu Reino
Não cobiçarás a mulher do teu próximo;[...] nem coisa alguma do teu próximo.	Igualdade	Como no céu, também sobre a terra
Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.	Liberdade	Seja feita a Tua vontade
Não tomarás o nome do Senhor teu D-us em vão.	Justiça, Amor e Caridade	Perdoa-nos nossas dívidas, como também perdoamos nossos devedores

Quadro 1: Correlação entre as leis morais, o Decálogo e o Pai Nosso

Talvez essa fixação com o tema das leis tenha duas causas: a formação jurídica do autor, e uma causa mais transata - sua dificuldade de compreender e aceitar que, conforme esclarece a questão 621 de O Livro dos Espíritos, a lei divina está inscrita na consciência. Por ter dificuldade em autoconhecer-se, torna-se mais cômodo buscar o contato com o sagrado no plano externo, a partir do estudo.

Pode-se identificar, assim, um possível comprometimento do autor: o que se expressa em sua dificuldade de acessar seu mundo íntimo e de identificar em si o conteúdo das leis divinas.

2. Missão de escrever?

A ausência de linearidade e coerência entre os trabalhos (à exceção do tema das leis morais) causou no autor uma certa perplexidade. Dificilmente se é um bom

juiz da própria causa, e constatar essa inconstância gerou mais dúvidas ainda sobre as buscas do autor em cada momento.

Uma possível conclusão é a de que o autor gosta de escrever e identificou nos simpósios uma oportunidade de exercitar esta arte. Por considerar talvez ser mais relevante participar do que refletir sobre o conteúdo apresentado, o autor tenha assim se esforçado para ser articulista em todos os eventos, trabalhando nos textos aquilo que estivesse ocupando maior parte de suas preocupações. Ausente, assim, um plano de trabalho de maior profundidade.

Corroborando esse gosto pela escrita, importante recordar que, há alguns anos, no contexto do Núcleo de Pesquisas Espíritas da instituição, o autor apresentou um projeto de produção de textos tratando sobre o cotidiano das Casas Espíritas - Projeto Ariramba. Há um conjunto de algumas dezenas de pequenas histórias, algumas já utilizadas em atividades de divulgação da FAK. Tal circunstância pode demonstrar essa vinculação do autor com o universo da escrita, justificando sua produção constante no âmbito do simpósio.

Intimamente, o autor tem quase como certo esse compromisso com a escrita. Faz parte de sua missão - a escrita certamente o levou no passado a grandes equívocos, certamente ligados à sua vaidade, e ressignificar essa relação com as letras, em novas bases, deve fazer parte dos propósitos de sua existência.

No entanto, essa inconstância no desempenho dessa habilidade pode ter gerado exatamente a ausência de linearidade em sua produção, o que demonstra uma necessidade de levar mais a sério essa faculdade e exercê-la com disciplina e dedicação.

Entretanto, os guias espirituais do autor podem ter aproveitado dessa ânsia por escrever e deixado algumas dicas, entreando algum tipo de linearidade em seus trabalhos nos Simpósios FAK.

Sob essa ótica, é muito curioso perceber que o trabalho de cunho histórico produzido fala exatamente do livro espírita. O *input* para a produção do texto foi a identificação de pequena notícia na imprensa manauara no ano de 1875, informando o público amazonense da chegada de um livro espírita à capital.

O plano do trabalho produzido contemplou o panorama inicial da divulgação espírita no Brasil a partir dos primeiros livros de caráter espírita, editados no país, com destaque para a atuação da Editora Garnier. Pouca ênfase foi dada ao contexto histórico em si da sociedade amazonense da época, o trabalho fala mais do livro espírita em si.

Outro detalhe bem interessante, percebido durante a análise do conjunto da obra, foi identificar o Decálogo em uma das citações utilizadas no trabalho de cunho histórico, tratando da importância do livro espírita, segundo Emmanuel:

“Amparados, assim, pela Revelação Nova, não nos esqueçamos de que a primeira dádiva tangível do Céu para a Terra, nas bases profundas da introdução ao Cristianismo, foi o **Livro dos Mandamentos**, de Jeová para Moisés, na consagração da Justiça, e de que todo o nosso esforço, nas diversas Casas do Espiritismo Consolador, não é senão o serviço de revivescência do Evangelho, o Livro Divino, através do qual o Mestre Crucificado continua regenerando a Humanidade e elevando-a, através dos seus ensinamentos de amor e humildade, para os montes celestes da paz e da redenção (XAVIER, 1991, p. 23)” (grifo nosso).

Ou seja, faltam olhos de ver ao autor, pois que as conexões entre seus trabalhos certamente existem, mas não prescindem de um autoexame mais acurado.

Nessa citação conseguimos ver os três eixos presentes: o valor da escrita; as leis morais; a história da divulgação cristã.

CONCLUSÃO

A preocupação do autor, desde o primeiro Simpósio, era a de participar, supostamente contribuir para a produção de conhecimento no âmbito da instituição espírita na qual se movimenta. A busca estava, assim, no plano externo, da publicidade que sua produção alcançaria e na pretensa contribuição que ofertaria ao Movimento Espírita.

Em nenhum momento, buscou-se identificar que dinâmicas pessoais estavam participando dessa elaboração, se as reflexões advindas do estudo poderiam ser úteis aos objetivos existenciais do autor. Se este movimento ocorreu, não estava certamente no plano consciente.

A oportunidade que ora se apresenta é dádiva dos céus para ensinar ao autor a reflexão, antes da desencarnação, a respeito de parte do legado que ofertou ao mundo, além de ser uma chance de retificar os rumos que têm dado à sua trajetória.

O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO

A reflexão mais relevante feita é a que leva o autor a se enxergar como indisciplinado. É como se o vento que soprasse mais forte em determinados momentos definisse seus rumos, seus pensamentos. Na verdade, esses ventos não são aleatórios, há uma ordem que os preside.

O autor necessita se conhecer melhor para identificar suas motivações, identificar nas ocorrências exteriores o comando divino para sua existência e, como rogado continuamente no Pai Nosso, aceitar com humildade a vontade divina, modificando sua própria vontade para o necessário e amoroso ajuste àquela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Trad. Guillon Ribeiro. 6ª ed. de bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

SOUZA, Martim Afonso de. Fazer o bem faz bem. Anais do I Simpósio Fak. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009.

__Relação entre o Decálogo de Moisés e as Leis Morais Espíritas. Anais do II Simpósio Fak. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2011.

__. Primórdios da Divulgação do Espiritismo no Amazonas: Chegada de Livros Espíritas a Manaus. Anais do III Simpósio Fak. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013.

__. Dez anos de Assistência Espiritual Infantil na FAK. Anais do III Simpósio Fak. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013.

__. Relação entre as Leis Morais Espíritas e a Oração ‘O Pai Nosso’. Anais do IV Simpósio Fak. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

XAVIER, Francisco Cândido. Mentores e Seareiros, por Espíritos diversos. São Paulo: Ideal, 1991.